

Inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista através do lúdico com foco na educação infantil.¹

Inclusión de personas con trastorno del espectro autista a través del jugador con enfoque en la educación infantil.

**Kéttima Rodrigues Silva²
Ronny Diogenes de Menezes³**

Recebido em: 10/08/2020

Aprovado em: 20/09/2020

Publicado em: 30/09/2020

Resumo:

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no curso de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, voltada para profissionais que atuam com alunos com necessidades especiais na Educação Básica. Nosso objetivo foi realizar um estudo bibliográfico, fundamentado na pesquisa quantitativa para verificação de trabalhos científicos sobre a utilização do lúdico no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Este estudo se justifica pela necessidade de ampliar os estudos que abordam a inclusão de crianças na educação infantil com transtorno do espectro autista por meio de atividades lúdicas. Nesse sentido, a partir da pesquisa bibliográfica foram analisados estudos realizados no país nos últimos cinco anos (2015 a 2019), através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que abordam o uso do lúdico na educação infantil com o objetivo de inclusão de estudantes com TEA. Os resultados apontam que a intervenção lúdica pode contribuir para o processo de inclusão de crianças com TEA, além disso, foi possível constatar que o volume de trabalhos ainda é pequeno, dessa maneira esperamos contribuir para o processo de inclusão de crianças com TEA, fomentando a pesquisa científica além da formação continuada de professores da Educação Básica.

Palavras-chaves: Lúdico, Transtorno do Espectro Autista, Inclusão, Educação Básica.

Resume:

Este trabajo es el resultado de una investigación realizada en el curso de posgrado en Educación Inclusiva Profesional y Tecnológica, del Instituto Federal de Triângulo Mineiro, dirigida a profesionales que trabajan con estudiantes con necesidades especiales en Educación Básica. Nuestro objetivo fue llevar a cabo un estudio bibliográfico, basado en investigaciones cuantitativas para verificar trabajos científicos sobre el uso del juego en el proceso de inclusión de niños con trastorno del espectro autista. Este estudio se justifica por la necesidad de ampliar los estudios que abordan la inclusión de niños en la educación de la primera infancia con trastorno del espectro autista a través de actividades lúdicas. En este sentido, a partir de la investigación bibliográfica, se analizaron los estudios realizados en el país en los últimos cinco años (2015 a 2019), a través de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, que abordan el uso del juego en la educación de la primera infancia con el objetivo de incluir estudiantes con té Los resultados indican que la intervención lúdica puede contribuir al proceso de inclusión de niños con TEA, además, fue posible verificar que el volumen de trabajo aún es pequeño, por lo que esperamos contribuir al proceso de inclusión de niños con TEA, alentando el investigación científica además de educación continua para maestros de educación básica.

Palabras clave: Lúdico, Trastorno del Espectro Autista, Inclusión, Educación Básica.

¹Artigo apresentado na disciplina Trabalho de conclusão de curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva.

²Graduanda em Ciências Biológicas. Especialista em Educação Especial Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (IFTM). E-mail: kettybio4@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3167-3764>.

³Chefe do Departamento de Educação do Ceres / UFRN. Mestre em formação de professores –UEPB. Especialista no ensino, tradução e interpretação de Libras - Faculdade Eficaz. Licenciado em Letras - UFPE E-mail: ronny.diogenes@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0936-3081>

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

Introdução

Muito se tem discutido sobre o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais na educação regular, principalmente com a promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, por meio da lei 13.146, de 06 de Julho de 2015.

Existem documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Declaração de Salamanca de 1994, que visam garantir o direito e a inclusão de pessoas com necessidades especiais em todos âmbitos para que a população tenha como cobrar de seus governos, a implementação da inclusão de crianças com necessidades especiais no sistema regular, já que é preciso cumprir as Leis.

Entendemos que este terreno é fértil para pesquisa já que, ainda, podemos observar a falta de pesquisas acadêmicas nessa área. Nesse sentido, se faz necessário ampliar as discussões na área educacional, a fim de, ofertar oportunidade de aprendizagem cada vez mais eficaz aos alunos em todos os níveis de ensino, tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino, e só conseguiremos realizar a inclusão com aplicação das Leis na educação.

Pretendemos, portanto, realizar um estudo bibliográfico, fundamentado na pesquisa quantitativa para verificação de trabalhos científicos sobre a utilização do lúdico no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Com o estudo pretendemos: a) mapear os principais estudos acerca da inclusão de crianças com transtornos do espectro autista na educação infantil; b) identificar trabalhos que tratam sobre atividades lúdicas na inclusão de crianças com transtornos do espectro autista; c) apresentar os resultados obtidos nestes estudos que favorecem a inclusão crianças com transtornos do espectro autista.

Este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar os estudos que abordam a inclusão de crianças na educação infantil com transtorno do espectro autista por meio de atividades lúdicas. Nesse sentido, a partir da pesquisa bibliográfica foram analisados estudos realizados no país nos últimos cinco anos (2015 a 2019), através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que abordam o uso do lúdico na educação infantil com o objetivo de inclusão de estudantes com TEA. A identificação de teses e

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

dissertações se realizou a partir das seguintes palavras-chave: Educação infantil; lúdico; inclusão; autismo.

Conhecendo o transtorno do espectro autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome que afeta, principalmente, as crianças impondo algumas dificuldades comportamentais nestes indivíduos, a inserção do aluno com TEA na escola pode se tornar um fator complicador, pois a criança é inserida em um ambiente novo, cheio de desafios, que exigem dela uma mudança comportamental radical.

Assim, os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam se qualificar para receber alunos acometidos com este transtorno da forma menos impactante possível, bem como todo público da educação inclusiva. Pensando, então, como realizar a inclusão é fundamental que a escola esteja atenta às diversidades e diferenças para que prepare adequadamente, tanto, sua infraestrutura como o currículo favorecendo a inclusão e atendendo as especificidades e realidade de cada estudante com suas necessidades educacionais.

Atualmente muito se discute sobre o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, mas para alcançarmos as definições que temos hoje houve muito estudo. Eles datam desde 1906, como aponta GAUDERER (1993), e foi utilizado por Plouller, em 1906, na área de psiquiatria.

Assim, para Gauderer (1993) há três definições para autismo: a da *National Society for Autistic Children* (Sociedade Nacional para Crianças Autistas), a da Organização Mundial da Saúde contida no CID-9 (9º Classificação Internacional de Doenças de 1984) e a da Associação Americana de Psiquiatria apresentada no DSM-III (*Diagnostic and Statical Manual of Mental Disorders* de 1980).

Importante ressaltar que o autismo pode ser de difícil diagnóstico, pois, há características de outras síndromes como, por exemplo, a Síndrome de Rett⁴ ou do Distúrbio Desintegrativo da Infância⁵.

⁴ A Síndrome de Rett é definida como uma desordem do desenvolvimento neurológico relativamente rara, tendo sido reconhecida pelo mundo no início da década de 1980. Desde então, diversos estudos já apontaram que pode ocorrer em qualquer grupo étnico com aproximadamente a mesma incidência. A prevalência da Síndrome de Rett é de uma em cada 10.000-20.000 pessoas do sexo feminino.

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

Por isso, é fundamental que o processo de ensino-aprendizagem atenda as necessidades que as crianças autistas mais apresentam, como: dificuldade de comunicação, dificuldade de sociabilização/interação e dificuldade no uso da imaginação.

TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que a legislação brasileira por meio da LDB 9394/1996, garante educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, em três grandes eixos a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A LDB também preconiza o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

Conforme a legislação a pré-escola, ou Educação Infantil tem como finalidade desenvolver as capacidades físicas, cognitivas, afetiva, estética, ética, de relacionamento interpessoal e de inserção social das crianças.

Neste sentido, é fundamental compreendermos que cada criança tem suas especificidades, ou seja, apresenta um comportamento diferenciado. O mundo da criança autista é diferente das outras crianças consideradas pelo senso comum da sociedade como 'normais', pois ela organiza as "coisas" do modo que ela vê e imagina em seu próprio mundo.

Dessa forma, cabe ao docente conhecer bem a criança para desenvolver metodologias de aprendizagem que o levará a potencializar suas capacidades de forma significativa, pois o processo de ensino-aprendizagem precisa ser modificado para atender as diferenças que as crianças trazem para a Educação Infantil.

Ultimamente as escolas de ensino regular estão se organizando cada vez mais, para o atendimento das crianças que tenham algum tipo de deficiência. Uma dessas formas de atendimento é a preocupação em organizar suas salas de aulas em um espaço

⁵ Também conhecido como Síndrome de Heller, o Transtorno Desintegrativo da Infância é uma condição bastante rara, já que acomete, em média, duas a cada cem mil crianças. É caracterizado pela perda de habilidades linguísticas e sociais, gerando um atraso no desenvolvimento dessas áreas. Assim, uma criança que já formava frases com cerca de duas ou três palavras, perde gradualmente ou subitamente a capacidade de se comunicar.

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

mais agradável e acolhedora para que as crianças se sintam seguras e acolhidas nesse ambiente.

Com isso, nos perguntamos: Um ambiente agradável e lúdico possibilita trabalhar as dificuldades de socialização, comunicação e imaginação de crianças autistas?

DAGUANO, FANTACINI (2011), em seu trabalho defende que uma educação de qualidade para as crianças deve estar aliada com a educação lúdica, assim, o professor terá um auxílio que pode ajudá-lo tanto com as crianças ditas normais como as crianças diagnosticadas com necessidades específicas. Os autores justificam que uma educação adequada aliada à educação lúdica contribui para o desenvolvimento de crianças autistas, uma vez que “é por meio do lúdico que o educador ensina e desenvolve de forma prazerosa aspectos mentais, físicos e sócioemocionais da criança.” (DAGUANO, FANTACINI, p.110 2011).

Para tratarmos do tema Lúdico na educação, precisamos destacar que o brincar é fundamental para o desenvolvimento mental e físico das crianças independente de que o aluno tenha algum tipo de necessidade específica ou não.

O processo de ensino-aprendizagem fica muito mais significativo quando embasado nos jogos, brinquedos e brincadeiras, pois, instiga muitas sensações das crianças como a imaginação, a autoestima e a cooperação, assim, fortalece a relação social.

Quando temos o lúdico presente no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na educação infantil, temos uma contribuição eficaz que estimula o desenvolvimento e a convivência social. Para os autores:

As brincadeiras, jogos e brinquedos quando presentes no cotidiano da criança fazem com que a aprendizagem seja mais descontraída e eficiente, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades físicas, intelectuais e morais do indivíduo. (DAGUANO, FANTACINI, p.114 2011).

Dessa forma, é através do brincar que a criança traz à tona seus pontos positivos, além de levar em conta a diferença que existe entre as pessoas. Então, torna-se muito importante estimular essas emoções nas crianças desde, da sua entrada na escola, na educação infantil.

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

Discussão dos resultados

Após a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com as palavras-chave: Educação infantil; lúdico; inclusão;, encontramos os trabalhos apresentados no Quadro 01:

AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	Programa de Pós Graduação	TÍTULO
Fernanda Aparecida de Souza Corrêa Costa	2015	UNESP	Docência para a Educação Básica - FC	Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Bianca Sampaio Fiorini	2017	UNESP	Mestrado em Educação	O aluno com transtornos do espectro do autismo na Educação Infantil: caracterização da rotina escolar
Dorisnei Jornada da Rosa	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-graduação Psicanálise	O educador e a Assessoria EP/PI de Porto Alegre em cena na prevenção do autismo
Fabiana Zanol Araújo	2019	Universidade Federal do Espírito Santo	Mestrado em Educação Física	Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira

Quadro 01 – Fonte: As autoras

Os trabalhos encontrados na base da BDTD, foram selecionados nos últimos cinco anos, ou seja, entre os anos de 2015 e 2019. Nota-se que pela quantidade de trabalhos que abordam o Transtorno do Espectro Autista, entendemos que ainda há um longo caminho para percorrer, na seara da inclusão de crianças com TEA, a fim de formar uma robusta base teórica sobre o tema, o que pode ser reforçado por não haver, nesse intervalo de tempo, nenhum trabalho de doutoramento, também é, importante observar que a região Sudeste se destaca, pois, foi encontrado apenas um trabalho vem da UFRGS.

Após a leitura dos resumos dos trabalhos, passamos agora a narrar os objetivos dos trabalhos e resultados alcançados pelas pesquisadoras, a fim de compreendermos

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

melhor as contribuições no processo de inclusão, principalmente de crianças com TEA, segundo os trabalhos encontrados.

No trabalho de Fernanda Aparecida de Souza Corrêa Costa (2015), seu objetivo foi “investigar a prática pedagógica dos professores, conhecendo as possibilidades e os desafios diante da inclusão escolar, bem como destacar recursos e estratégias por meio de atividades lúdicas que favoreçam o processo de inclusão de criança com Transtorno do Espectro Autista no contexto da educação infantil”. Quanto aos resultados ela aponta que a criança com Transtorno do Espectro Autista participa das atividades lúdicas, porém ainda com dificuldades em relação às adequações curriculares, recursos humanos e materiais, fragilidade no tempo para planejamento da professora da sala comum juntamente com a professora especializada, evidenciando que a formação inicial e continuada dos professores é primordial e contribui nos processos de inclusão escolar, inferindo-se que a escola para todos ainda está em construção, quanto à implantação, a organização e a execução das práticas pedagógicas inclusivas. Como produto deste estudo foi produzido um “E-book, com atividades, recursos e adequações de práticas pedagógicas inclusivas, realizadas durante as atividades lúdicas na educação infantil, como ponto de partida para a inclusão da criança com TEA”.

No trabalho de Bianca Sampaio Fiorini (2017) a pesquisadora “teve por objetivo caracterizar a rotina de atividades do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo no contexto da Educação Infantil”. Seus resultados demonstram ter “relevância em caracterizar a rotina de alunos com TEA na escola, visto que há uma diversidade desta população frente a um mesmo diagnóstico. A análise da rotina permitiu identificar a participação dos alunos com TEA em diferentes atividades realizadas no contexto da Educação Infantil, desde conteúdos dirigidos pelo professor até mesmo durante o brincar”.

A dissertação de Dorisnei Jornada da Rosa (2018) objetivou “refletir sobre os laços e as possibilidades constitutivas dos atos educativos de três educadores da escola infantil João Alhures com duas crianças pequenas que apresentavam sinais de Autismo em 2014”, e seus resultados demonstram que “esse brincar, a posteriori, se mostrou como possibilitador na promoção e articulação necessária para a constituição das crianças enquanto sujeitos”.

No trabalho de Fabiana Zanol Araújo (2019), a estudiosa objetiva “compreender os aspectos relacionais de crianças com autismo em uma brinquedoteca universitária. Em

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

destaque, esta pesquisa busca identificar as relações da criança com autismo com os adultos em um contexto inclusivo e analisar os aspectos relacionais da criança com autismo com os colegas na realização de brincadeiras” e seus resultados “mostram que na categoria de constituição de vínculos, o que se percebe é que, enquanto a criança com autismo não estabelece vínculo com o adulto, sua ação no meio fica empobrecida, limitada somente aos seus interesses; Mas, quando a criança com autismo mantém uma relação de vínculo com o adulto, sua ação no meio se enriquece, ampliando suas possibilidades de sentir, pensar e agir”, além disso, ainda ressalta que “é importante motivar as crianças a aprender pelo campo da significação, incluindo as contribuições que elas podem dar a partir de suas vivências, tendo a brincadeira como mola propulsora no que se refere à interação das crianças”.

Nota-se que os trabalhos possuem abordagens distintas além de estarem ligados à áreas que também não são afins, porém, percebemos que: Primeiramente os trabalhos evidenciam que a convivência, ou seja, a inclusão de crianças com TEA, pode ser realizada em contextos escolares, no entanto, ainda não se tem evidências de que a inclusão tenha sido exitosa, haja visto, no primeiro trabalho apresentado que as professoras ainda possuem dificuldades em lidar com o aluno de inclusão, apesar de possuir a profissional de apoio.

Outro ponto, relevante, que nos chama a atenção, no trabalho de Fabiana Zanol Araújo (2019) é a importância de se criar vínculos entre o profissional de educação e a criança, tornando-se importante, o acompanhamento do mesmo profissional com o aluno portador do TEA, como uma possibilidade de diminuir os impactos de trocas frequentes, a cada ano escolar, bem como a postura adotada pelo profissional, que muitas vezes, passa mais tempo com os alunos do que a própria família.

É uma preocupação, e até mesmo um lugar comum atribuir toda a responsabilidade do processo de inclusão ao professor pois, para que seja alcançado tal objetivo toda a escola deve se mobilizar, pois a legislação deixa brechas que podem prejudicar a inclusão, como os processos de contratação de profissionais, que acarreta mudanças todos os anos devido aos processos de contratação, assim, torna-se essencial a realização de concursos públicos na área de educação básica, a fim de evitar a rotatividade de profissionais.

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

Mas do que discutir acerca da inclusão, é preciso sim, que cada profissional busque o seu aperfeiçoamento para conhecer as possibilidades e modalidades de prática docente que estão a seu dispor, porque assim poderá levar seu aluno, com necessidades especiais ou não a adotar posturas positivas sobre o processo de inclusão.

Conclusão

Com a pesquisa, foi possível perceber que a intervenção lúdica pode contribuir para o processo de inclusão de crianças com TEA, além disso, foi possível constatar que o volume de trabalhos ainda é pequeno. Esperamos que este campo possa ser desenvolvido em breve e assim tenhamos nas escolas de ensino regular a inclusão de crianças com TEA.

Entendemos que a diversidade de áreas que pesquisaram a temática abordada, não enfatizou a adaptação de materiais, inclusive, por este não ser o papel das áreas que desenvolveram os trabalhos encontrados, o que reforça a necessidade de ampliar os estudos sobre a inclusão do aluno com TEA, na Educação Básica, e por profissionais da área.

Cabe ressaltar que há estudos que demonstram que as maiorias das crianças com TEA gostam de aprender brincando, porque este é o mundo delas e as brincadeiras devem permear a vida escolar das crianças e até mesmo mudando os hábitos abandonado as atividades sedentárias como a tela da televisão ou celulares.

REFERENCIAS

BRASIL (2010). **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192 Acesso em: 20/02/2020.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de julho de 1934). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm Acesso em: 18/02/2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases - LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 18/02/2020.

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.

DAGUANO, L. Q.; FANTACINI, R. A. F. **O lúdico no universo autista**. Linguagem Acadêmica, Batatais, v. 1, n. 2, p. 109-122, jul./dez. 201. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/sumario7.pdf acesso em 28 de abril de 2020.

GAUDERER, E. Christian. **Autismo**. [S.]: Atheneu, 1993.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, J. R. **Transtorno Desintegrativo da Infância – O Que é?**. Ansiedade publicado em 18 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/transtorno-desintegrativo-da-infancia/>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

MINUSSI, Sandro Gindri; MOURA, Augusto Albuquerque; JARDIM, Mateus L. Gomes; R AVASIO, M. Homrich. **Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites**. Volume 9/Edição 2018. Revista gestão universitária, gestaouniversitaria.com.br ISSN: 1984-3097. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites#>. Acesso em: 20/03/2020.

O que é o Estado da Arte? Revista científica multidisciplinar “Núcleo do conhecimento”, ISSN: 24489-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/blog/videos/o-que-e-o-estado-da-arte>. Acesso em: 20/03/2020.

Saiba como lidar com o autismo na educação infantil. Publicado em janeiro de 2019. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/autismo-na-educacao-infantil/> acesso em: 28 de abril de 2020.

Síndrome de Rett disponível em: https://www.abrete.org.br/sindrome_rett.php acesso em: 28 de abril de 2020.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.; **Inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista através do lúdico com foco na educação infantil**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SILVA, K. R.; MENEZES, R. D.; (2020). **Inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista através do lúdico com foco na educação infantil**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.